



## GT 032. Espaços Fronteiriços numa Perspectiva Interdisciplinar: formações identitárias e o problema da cidadania.

Izabel Missagia de Mattos (UFRRJ) - Coordenador/a, Senilde Alcântara Gualães (Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA) - Coordenador/a, Annelise Caetano Fraga Fernández (UFRRJ) - Debatedor/a

A proposta tem como objetivo reunir investiga?es com enfoques interdisciplinares sobre os processos hist?ricos de configura??o de zonas fronteiri?as nas Am?ricas, sem deixar de considerar as rela?es do continente com os fluxos econ?micos e pol?ticos globais. As zonas de fronteira podem se caracterizar como "vazios" de poder nas quais a viol?ncia contra o "outro" ? (re)produzida. Nesses contextos t?m sido recorrentes as guerras e a escravid?o, al?m de uma rela??o contradit?ria com o pr?prio Estado, ao questionar, inclusive, n?o apenas a cidadania mas a pr?pria humanidade do outro. Investiga?es inovadoras sobre o tema, tanto em termos te?ricos como metodol?gicos, t?m surgido a partir de perspectivas que relacionam diversos campos de conhecimento. Perspectivas da etnohist?ria, de g?nero, lingu?sticas, socioambientais, entre outras, vem criticando o pensamento colonialista ao apontar para o papel de centralidade das zonas fronteiri?as para a compreens?o das sociedades americanas. A proposta contempla investiga?es baseadas em fontes documentais ou etnogr?ficas que abordam o tema da fronteira como espa?o social e simb?lico, aportando discuss?es relativas ? reconstru??o da mem?ria hist?rica e aos interc?mbios comerciais e culturais, ao dinamismo identit?rio e constru??o de territ?rios, bem como as rela?es entre indiv?duos e ou grupos, como ind?genas, afrodescendentes, popula?es rurais e urbanas, em condi?es de vulnerabilidade social, econ?mica, cultural e jur?dica.

### **Rela?es entre work ind?gena e decretos e acordos locais, provinciais e internacionais na regi?o do Prata no in?cio do Oitocentos**

**Autoria:** Karina Moreira Ribeiro da Silva

No in?cio do s?culo XIX, durante o processo inicial de forma?o dos Estados argentino, brasileiro e uruguaio, as pr?ticas ind?genas foram pauta de negocia?es ou mote para conflitos entre a monarquia portuguesa, o governo do Rio Grande de S?o Pedro, l?deres orientais conservadores e rebeldes e demais Prov?ncias platinas. As atividades dos ind?genas nos arredores das guardas de fronteira entre o imp?rio portugu?s, a Banda Oriental e as Prov?ncias do Prata eram motivos de grandes preocupa?es para autoridades administrativas e militares. Em 1814, por um lado, algumas delas procuravam controlar as pr?ticas de arreio de gado vacum e cavalari?as e saques ?s est?ncias da fronteira; por outro lado, declaravam-se incapazes de conter os avan?os de ?salteadores? e ?charruas?. O transito de ind?genas pelos territ?rios onde habitavam era constante e as negocia?es estabelecidas com eles nem sempre atendiam aos interesses de estancieiros e autoridades militares, um dos motivos pelo quais tiveram sua condi?o de homens e mulheres livres cerceadas por arranjos, decretos e acordos locais e internacionais, como por exemplo, o tratado Herrera-Rademaker, firmado em maio de 1812, entre Juan Rademaker, coronel instruído por Dom Jo?o VI, e Nicolás Herrera, o secret?rio interino do primeiro Triunvirato das Prov?ncias platinas. Vari?veis burocr?ticas e brechas legislativas foram acionadas para tornar ind?genas escravos. Assim tamb?m, distintas estrat?gias foram postas em pr?tica por eles para driblarem, ? medida do poss?vel, a condi?o de escravizados.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

